

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2º ciclo do 3º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **REDAÇÃO DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudista

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

O QUE ENSINAR?

LEITURA

- Reconhecer as principais tendências e temáticas das produções literárias indígenas e africanas, relacionando-as à produção brasileira contemporânea.
- Analisar a produção literária do período colonial e pós-colonial, distinguindo conceitos de negritude e africanidade.
- Analisar o ideal de liberdade e valorização da identidade nacional nas literaturas africanas de língua portuguesa.
- Reconhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural pelo estudo das lendas indígenas e africanas.
- **Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).**

USO DA LÍNGUA

- Identificar recursos estilísticos próprios dos textos africanos e indígenas.
- Identificar os provérbios africanos como histórias-sínteses que traduzem uma moral.
- Identificar marcas linguísticas e recursos expressivos usados pelo autor que traduzam elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo, de vida e de sociedade.
- **Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.**
- **Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.**
- **Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.**

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.**

COMO ENSINAR?

Este 2º ciclo do 3º bimestre focaliza a introdução ao estudo da redação dissertativa argumentativa com o objetivo de desenvolver habilidades relativas à leitura de múltiplos textos argumentativos e à produção de um texto dissertativo argumentativo acerca da temática desenvolvida no ciclo anterior: a participação do negro e do indígena na formação do Brasil.

Optou-se por desenvolver, nesta seção, uma sequência didática para fornecer características funcionais e estruturais básicas que possam habilitar os alunos a desenvolverem a proposta textual solicitada. Esse recorte se justifica por a redação dissertativa argumentativa ser o foco dos dois ciclos do próximo bimestre.

Neste primeiro momento, portanto, é importante que eles dominem as partes que estruturam a redação dissertativa argumentativa, bem como a função de cada uma dessas partes no projeto textual. De posse desse domínio, os alunos poderão desenvolver, mais facilmente, a habilidade de produção textual relacionada à temática amplamente discutida no ciclo anterior; eles poderão *escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente*.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A REDAÇÃO DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA
Nesta sequência, foram agrupados um descritor de LEITURA e um de USO DA LÍNGUA que dizem respeito a características estruturais e funcionais do texto dissertativo argumentativo.
Leitura: - <i>Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).</i>

Uso da língua:

- Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

PASSO 1: DISCUTIR O QUE É A ARGUMENTAÇÃO

“A argumentação está sempre presente em qualquer texto. Por argumentação, deve-se entender qualquer tipo de procedimento usado pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a dar sua adesão às teses defendidas pelo texto”¹

Inicialmente, é interessante realizar uma discussão sobre o que os alunos entendem por argumentação. Eles, provavelmente, associarão o ato de argumentar ao de convencer sobre determinado ponto de vista. A partir daí, pode ser produtivo pedir que eles apresentem exemplos de textos que considerem argumentativos. Tendo em vista os gêneros mais recentes com que tiveram contato neste ano, espera-se que eles apontem, por exemplo, o editorial e o artigo de opinião, textos essencialmente opinativos.

Após essa discussão inicial, é importante ampliar esse conceito de argumentação instigando os alunos a refletirem sobre a (in)existência de comunicação totalmente neutra e imparcial: será possível utilizar a linguagem sem a determinação da cultura, ideais, valores, crenças e juízos? Tal questionamento pode estimular os alunos a perceberem que todo ato de linguagem possui traços comuns ao ato de argumentar.

Quando interagimos através da linguagem, temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outros(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações ([verbais](#) ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão

¹ PLATÃO e FIORIN. **Para entender o texto:** Leitura e redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 175.

de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa.²

Para mostrar mais claramente essa força argumentativa presente em todos os enunciados, seria interessante apresentar textos que se afastam dos prototípicos opinativos. Uma sugestão é partir de textos predominantemente descritivos ou narrativos. As propagandas, por exemplo, costumam utilizar sequências descritivas permeadas de recursos que visam a persuadir o leitor a obter determinado produto ou aderir a uma ideia. Com frequência, peças publicitárias de cervejas, chocolates, absorventes, fraldas, produtos para cabelos e outros apresentam descrições com o objetivo de convencer o consumidor de que o produto oferecido é superior a outros do mercado. Você pode levar algumas dessas propagandas para a sala de aula e mostrar como os recursos utilizados ilustram o caráter argumentativo do enunciado. Um exemplo pode ser o trecho abaixo, retirado de uma propaganda de cerveja³:

WEISSBIER

É um dos tipos mais consumidos no sul da Alemanha, na região da Baviera. É uma cerveja de alta fermentação que leva em sua receita malte de trigo da França e lúpulo europeu. Tem aroma marcante de especiarias e frutas. Ela se destaca pela refrescância, leveza e por sua espuma extremamente cremosa, devido a sua composição balanceada. Por tudo isso, já caiu no gosto nacional.

Apesar de o trecho ser essencialmente descritivo, pode-se recuperar a presença da argumentação por meio, por exemplo, da construção comparativa “um dos mais consumidos”, da forma verbal “se destaca”, da seleção lexical (“marcante”, “refrescância”, “leveza”), da utilização do advérbio “extremamente” e do operador argumentativo “já”. Você pode selecionar outras propagandas com sequências descritivas para analisá-las em sala com os alunos.

² KOCH, Ingedore V. **A Inter-ação pela linguagem**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 29.

³ Propaganda na íntegra em REZENDE, Graciele S. **Estratégias discursivas em publicidades brasileiras de cerveja**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2006, p. 66. Disponível em: http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-6SHJH/1/graciele_silva_rezende.pdf

Outra sugestão produtiva, para demonstrar o teor argumentativo presente nos mais diversos enunciados, é a utilização de um texto narrativo. Um exemplo pode ser a utilização de uma *fábula*, como a do exemplo a seguir:

A Raposa e o Corvo⁴

Um Corvo roubou um queijo e com ele fugiu para o alto de uma árvore. Uma Raposa, ao vê-lo, desejou tomar posse do queijo para comer. Colocou-se ao pé da árvore e começou a louvar a beleza e a graça do Corvo, dizendo: - Com certeza és formoso, gentil e nenhum pássaro poderá ser comparado a ti desde que tu cantes. O Corvo, querendo mostrar-se, abriu o bico para tentar cantar, fazendo o queijo cair. A Raposa abocanhou o petisco e saiu correndo, ficando o Corvo, além de faminto, ciente de sua ignorância.

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

Embora atenda às características mais prototípicas da tipologia narrativa, a fábula visa à defesa de determinado padrão de conduta a partir da crítica ao comportamento do Corvo. A finalidade de estabelecer uma moral, portanto, comprova o caráter argumentativo do texto. Neste exemplo, a narrativa visa a persuadir os leitores acerca do perigo de a vaidade levar à perda do senso crítico. Muitas fábulas e contos infantis, aliás, são utilizados por pais e professores para fazerem crianças agirem de acordo com as regras de conduta estabelecidas nesses textos.

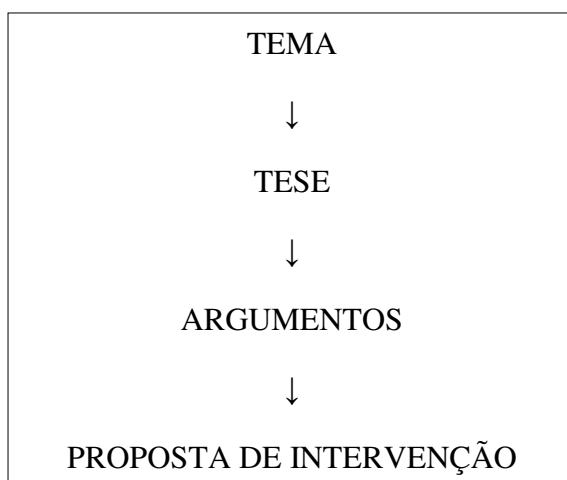
A apresentação de exemplos descritivos e narrativos nos quais se pode recuperar determinada força argumentativa pode ilustrar para os alunos, de forma mais clara, o que é a argumentação e como ela está presente em todos os enunciados.

⁴ As Fábulas de Esopo. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>, p. 29.

PASSO 2: ANALISAR UMA REDAÇÃO DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA

Entre os textos essencialmente argumentativos, destaca-se, no ambiente escolar, a redação dissertativa argumentativa. Diferentemente dos gêneros de circulação social mais abrangente (notícia, publicidade, panfleto, editorial etc.), a redação dissertativa argumentativa é quase exclusiva à escola e aos exames a que os alunos são submetidos (por exemplo, o Enem). Principalmente por esse motivo, é interessante que uma atividade de leitura preceda a produção textual em si.

Partindo da leitura de uma redação dissertativa argumentativa, os alunos devem compreender que, a partir do TEMA proposto, o texto visa a defender uma TESE, apoiada em ARGUMENTOS consistentes e estruturados. No Enem, pede-se ainda que a redação apresente uma PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL que respeite os direitos humanos, como no esquema a seguir⁵:



Uma atividade produtiva é propor um roteiro de leitura de um texto dissertativo argumentativo, solicitando aos alunos que preencham a tabela a seguir:

⁵ Retirado do **Manual Redação Enem**. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_ene_m2012.pdf

De que fala o texto?	TEMA: _____
Qual é a opinião do autor em relação ao tema?	TESE (uma frase verbal que resuma todo o texto): _____ _____ _____ _____
Que provas (ideias ou exemplos) sustentam a tese?	ARGUMENTOS: (Uma das maneiras de encontrarmos argumentos é transformar a TESE em uma pergunta, utilizando “ POR QUÊ? ”. Assim, cada resposta equivalerá a um argumento.) 1. _____ _____ _____ 2. _____ _____ _____ _____

A partir dessa atividade, os alunos compreenderão, com mais clareza, a distinção entre tema e tese, bem como a essencial relação entre os argumentos e o ponto de vista defendido no texto. Para ampliar essa compreensão, é interessante pedir que eles sistematizem essas características do texto dissertativo argumentativo reunindo os dados do texto apontados na tabela, como no exemplo⁶ a seguir:

(1) **TEMA:** delimitação do que será abordado no texto.

Ex.: Tema: *Violência contra a mulher.*

(2) **TESE:** ponto de vista do autor acerca do tema.

Ex.: *A mulher continua a ser vítima de diferentes formas de violência, principalmente nos países subdesenvolvidos.*

⁶ Texto adaptado. THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002, pp. 14-15.

A TESE relaciona-se ao objetivo do texto. É importante mostrar essa relação aos alunos. O objetivo inicia-se sempre com um verbo no infinitivo (mostrar/provar que...).
Ex.: Objetivo: *Mostrar que a mulher continua a ser vítima de diferentes formas de violência, principalmente nos países subdesenvolvidos.*

É interessante dizer a eles que, no objetivo do texto, “se suprimirmos a expressão inicial ‘mostrar que’, teremos a tese”.⁷

Para mostrar aos alunos uma maneira produtiva de elaborarem sua TESE, é interessante apresentar a seguinte relação:

ARGUMENTAÇÃO = TESE (opinião) + ARGUMENTOS (fundamentação)

A **TESE** é um julgamento que um indivíduo faz de uma situação sobre a qual não há consenso; enquanto os **ARGUMENTOS** são as razões que fundamentam o ponto de vista defendido (a TESE).

(3) **ARGUMENTOS**: fundamentos favoráveis à TESE.

Transformar a TESE em uma pergunta é uma das maneiras de encontrarmos argumentos.

Ex.: Transformação em pergunta: **POR QUE** *a mulher continua a ser vítima de diferentes formas de violência, principalmente nos países subdesenvolvidos?*

Respostas = ARGUMENTOS.

⁷

THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002, p. 14.

Os argumentos, em geral, podem ser construídos a partir de **evidências** (exemplos, fatos históricos ou dados estatísticos) e/ou **premissas** (ideias sobre os conceitos presentes na opinião que se pretende sustentar):

(a) por **evidências**: exemplos, fatos históricos, dados estatísticos etc.

Ex.: - porque as mulheres operárias são despedidas quando há suspeita de gravidez.

- porque as delegacias femininas constataam grande número de agressões físicas, em casa, de maridos contra esposas.

(b) por **premissas**: baseadas em ideias.

Ex.: - porque ainda é concebida como sexo frágil em uma sociedade essencialmente machista.

(3) **CONTRA-ARGUMENTOS**: fundamentos contrários à TESE.

Uma das estratégias argumentativas é apresentar contra-argumentos para serem refutados. É uma forma de considerar uma opinião divergente. Se alguém apresenta uma opinião como verdade absoluta, não considerando posicionamentos diferentes, não há argumentação, que consiste, justamente, no processo de convencer e persuadir acerca de um ponto de vista determinado. É interessante os alunos compreenderem que um texto argumentativo, em geral, é construído para aqueles que têm posicionamento contrário ao defendido. Se duas pessoas têm o mesmo ponto de vista sobre determinado tema, não há razão para argumentar (convencer/persuadir).

Ex.: Na sociedade atual, as mulheres ocupam cargos de liderança cada vez mais.

OBS.: A **REFUTAÇÃO** é uma estratégia argumentativa para assumir uma posição contrária ao contra-argumento apresentado (ou seja, em favor da TESE). É muito importante que os alunos entendam que os contra-argumentos devem ser apresentados para serem refutados.

Ex.:

Contra-argumento	Refutação
Na sociedade atual, as mulheres ocupam cargos de liderança cada vez mais.	No entanto, os homens continuam figurando em número muito maior como líderes de grandes empresas.

Por fim, é muito importante os alunos compreenderem que, apesar de a TESE ser uma maneira pessoal de avaliar algo, essa opinião não pode ser associada a um traço de personalidade, algo tão próprio do indivíduo que ninguém deveria sequer questionar. Essa associação leva à apresentação de opiniões vazias, que expressam gostos ou preferências e que não têm base nem caráter argumentativo. Por isso, é interessante estimular os alunos a perceberem que qualquer opinião está sujeita a provas, adaptações e mudanças. Essa percepção propicia a formulação de argumentos mais sólidos e até a mudança de opinião quando são apresentadas razões lógicas para isso. Ao elaborarem seus textos, os alunos devem apresentar ARGUMENTOS válidos, frutos de exame e reflexão, que considerem a razão alheia.

PASSO 3: EXPLICITAR A ESTRUTURA DE UMA REDAÇÃO DISSERTATIVA ARGUMENTATIVA

Após compreenderem, de forma mais aprofundada, algumas características fundamentais de textos opinativos, como TEMA, TESE e ARGUMENTOS, é interessante que os alunos sejam levados a relacionar essas características às partes que estruturam a redação dissertativa argumentativa: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO e CONCLUSÃO.

Eles devem compreender que essas etapas são lógicas, já que estruturam qualquer ato de comunicação (inclusive uma conversa entre amigos). O conhecimento dessa estrutura lógica é essencial, primeiramente, para desenvolver habilidades de

leitura, pois os alunos poderão, mais facilmente, identificar informações principais e secundárias em um texto, por exemplo. Em um segundo momento, essa estrutura lógica pode auxiliar a escrita em si tanto por preveni-los acerca dos problemas mais comuns quanto por prepará-los para um melhor desempenho em suas produções.

Uma estratégia interessante é partir do sentido de cada parte estruturante. A etimologia do termo *introduzir* (intro=dentro; duzir=levar) pode, por exemplo, esclarecer a função dessa primeira parte da redação dissertativa argumentativa, já que a **introdução** objetiva levar o leitor para dentro do texto. Para atingir tal objetivo, os alunos devem (1) apresentar o tema e (2) revelar como ele será abordado: que recorte temático foi feito e/ou que ponto de vista (tese) será defendido.

A partir daí, é necessário discutir o tema proposto, apresentando argumentos. Essa etapa é definida como **desenvolvimento**. É interessante mencionar que a palavra *desenvolver* é oriunda da derivação prefixal de *envolver* e tem o sentido de *desembrulhar, desenrolar, melhorar, estender, aprofundar*. Dada a sua função de apresentar argumentos que sustentem a tese defendida na introdução, a etapa de **desenvolvimento** ocupa um espaço considerável no texto, por isso é importante dividi-la em parágrafos para que as ideias sejam estruturadas de forma mais organizada. Em geral, as redações dissertativas argumentativas apresentam dois ou três parágrafos de desenvolvimento conforme os argumentos que se pretenda desenvolver (cada parágrafo corresponde, em geral, ao desenvolvimento de um argumento).

Após apresentar e aprofundar as ideias, é essencial construir um fechamento adequado ao projeto textual. Para tanto, os alunos devem compreender o papel do parágrafo conclusivo. A palavra *concluir* provém da forma latina *concludere*, que significa *fechar, cercar* (é formada por *com*=de todo + *claudere*=fechar). A principal função da etapa de **conclusão**, portanto, é encerrar o texto, retomando o ponto de vista defendido. Para não se tornar repetitiva, é importante que essa retomada seja feita com um vocabulário diferente do inicial, por exemplo. Além dessa função, alguns exames,

como o Enem, exigem que seja apresentada uma proposta de intervenção clara e inovadora em que se explicitem os meios necessários para sua realização.

Essa explanação acerca das partes estruturantes da redação dissertativa argumentativa é essencial para que os alunos compreendam a função de cada etapa. Para finalizar, após essa explicação, é interessante sistematizar a associação entre as características fundamentais e as partes estruturantes do texto dissertativo argumentativo, como na tabela a seguir:

INTRODUÇÃO	Indica o TEMA . Apresenta a TESE (ou recorte temático). Em geral, essa etapa é constituída por um parágrafo.
DESENVOLVIMENTO	Apresenta os ARGUMENTOS ⁸ que sustentam a tese. Em geral, essa etapa é constituída por dois ou três parágrafos.
CONCLUSÃO	Retoma ou torna explícita a TESE . Faz referência ao título. Em alguns exames, exige-se, também, uma PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL .

⁸ A contra-argumentação bem como a refutação que deve acompanhá-la também aparecem na etapa de **desenvolvimento**.

	Em geral, essa etapa é constituída por um parágrafo.
--	--

Além dessa sistematização, é interessante compreender como as competências estão sendo avaliadas na correção das produções. A redação dissertativa argumentativa é exigência em concursos como o vestibular e no Enem. Dessa maneira, cabe um olhar mais crítico ao resultado final da atividade, que deverá se adequar ao nível de formação do aluno e aos critérios de correção comumente utilizados.

Como é característico desse tipo de produção, é importante ter atenção a uma série de exigências cobradas na avaliação de uma redação dissertativa argumentativa (nem todas abordadas ao longo do ciclo de estudos, mas já vistas durante a formação do aluno, de modo geral). Os critérios de avaliação adotados podem se basear nos propostos pelo Enem:

Competência 1: Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.

Essa competência relaciona-se ao **PADRÃO** da norma escrita da língua: adequação ao registro formal e utilização da norma culta.

- O vocabulário utilizado é adequado?
- O texto apresenta correção quanto às questões de concordância, regência, ortografia, pontuação?

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Essa competência visa a avaliar o entendimento do **TEMA** e os conhecimentos acerca da **TIPOLOGIA** solicitada.

- O aluno compreendeu o tema proposto?
- Há uma delimitação do tema?
- O texto apresenta informatividade (repertório cultural bom, não utilização de lugares-comuns etc)?
- O texto apresenta estrutura básica (introdução, desenvolvimento e conclusão) com paragrafação adequada?
- Há paralelismo em relação à extensão dos parágrafos?

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Essa competência relaciona-se à **COERÊNCIA** na construção do texto.

- A tese é apresentada de forma criativa/original?
- Os argumentos são consistentes e apresentados de forma clara?
- Há progressão temática sem fuga do tema inicialmente proposto?
- Há reprodução dos textos da proposta?
- O parágrafo final apresenta ideias ausentes ao longo do texto (o que seria indesejado)?

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Essa competência diz respeito ao domínio dos mecanismos de **COESÃO** que devem conferir encadeamento ao texto.

- A estruturação dos parágrafos é adequada (ideia principal que se liga a ideias secundárias)?

- Os períodos de cada parágrafo estão bem estruturados (relação entre as orações dos períodos)?
- Os recursos de coesão (conectivos, pronomes, retomadas lexicais, sinônimos, hiperônimos, elipses, etc.) são utilizados de forma adequada?

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Essa competência avalia a indicação de propostas específicas de intervenção social adequadas ao **TEMA** e que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural.

- O aluno demonstra uma visão social sensata?
- Como as propostas de intervenção se relacionam ao projeto desenvolvido sobre o tema?
- Qual é a qualidade dessas propostas (mais genéricas ou mais específicas)?
- As propostas respeitam a diversidade de pontos de vista e a solidariedade humana?

Nesse sentido, é interessante verificar se o aluno teve, ao final da escritura de seu texto, acima de tudo, a consciência de que a proposta de um texto opinativo é apresentar uma tese, utilizar argumentos para defender tal tese e por fim, construir uma conclusão, na tentativa de convencer o interlocutor.

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Livros teóricos

Habilidades:

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 15 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992, pp.370-381.

O capítulo “Argumentação” oferece vasto material sobre a argumentação informal e formal: estágios da argumentação informal, formulação de argumentos, sugestões para refutar argumentos, plano-padrão da argumentação formal entre outras considerações elucidativas acerca do processo de argumentação.

KOCH, Ingedore V. **A Inter-ação pela linguagem**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 29.

Nesta primeira parte do capítulo “Linguagem e Argumentação”, a autora explica por que os enunciados são sempre dotados de determinada força argumentativa, defendendo que a argumentatividade está sempre inscrita na língua.

PLATÃO e FIORIN. **Para entender o texto: Leitura e redação**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1995, pp 173-179; pp. 201-217.

Os três capítulos, “Argumentação”, “Defeitos da argumentação (I) e (II)”, apresentam noções importantes sobre recursos argumentativos, tipos de argumentos, defeitos de

argumentação entre outros. Ao final de cada capítulo, o autor apresenta propostas de redação.

THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002, pp. 9-22.

Integrante do capítulo II, “Critérios de avaliação”, essa parte oferece materiais importantes sobre informatividade, elaboração do projeto textual, estruturação da dissertação entre outros. O livro conta com exemplos e esquemas que podem ser trabalhados com os alunos.

Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

ABREU. Antônio Suarez. **Curso de redação**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2000, pp.22-30.

No Capítulo 3, “Articulação sintática do texto. Uso dos operadores argumentativos”, apresentam-se os mecanismos que ligam uma sentença à outra a partir da relação estabelecida entre os enunciados e não dos processos sintáticos de coordenação e subordinação. Ao final do capítulo, há propostas interessantes de exercícios.

AZEREDO, José C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, pp. 97-107

Neste capítulo, o autor propõe o agrupamento dos conectores pelo critério da afinidade semântica em cinco grupos: da causalidade; da consequência; da oposição; das modais, conformativas e comparativas; e da localização no tempo e no espaço.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009, pp. 186-189.

Parte do capítulo “Escrita e progressão sequencial”, nessas páginas as autoras falam sobre os encadeamentos a partir da análise de textos. Ao fim, oferecem sugestões de recursos produtivos para ampliar a consciência dos elementos linguísticos adequados ao estabelecimento das várias relações de sentido.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Editora Respel, 2006.

O autor aponta os princípios que presidem a elaboração desse tipo de texto, suas características mais relevantes e os recursos coesivos e organizacionais que mobiliza.

Livros didáticos

Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

ABAURRE, Maria Luiza. **Português**: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000. Coleção Base.

O capítulo 8, “Os nós linguísticos do texto”, traz, nas seções 3 (“Preposição e conjunção”) e (“A coesão textual”), descrições sobre os conectivos e sua importância para a coesão textual. Os conectivos são apresentados como sinalizadores textuais, que orientam a leitura, ou como “nós” linguísticos, que “amarram” as ideias do texto. Já o capítulo 14, “O texto analítico-expositivo”, na seção 5 (“Elaborando um projeto de texto dissertativo”), trabalha a temática “Racismo cordial no Brasil: mito ou realidade”, a partir da análise trechos de diferentes textos dissertativo-argumentativos, que motivam a proposta de produção textual (p. 259-265).

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 1993.

Obra fundamental para o estudo da redação. Na unidade 3, “Como argumentar?”, o autor explica como se desenvolve um argumento na dissertação, como se contra-argumenta e como se refuta e/ou se aceita uma argumentação. A partir da página 34, o autor desenvolve tópicos importantes à argumentação, tais como: julgamentos, juízos de valor, falácias, indução, dedução, analogia etc.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Vol 3. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

No capítulo 3, da unidade 5, “O texto argumentativo: a seleção de argumentos”, pp. 284-293, os autores apresentam os vários tipos de argumentos: comparação, alusão histórica, argumentos com provas concretas, argumentos consensuais, argumentos de autoridade ou de exemplo, argumentos de presença e argumentos de retorção. Todos os tipos são definidos e exemplificados.

No capítulo 2, da unidade 4, “O texto dissertativo-argumentativo”, pp. 336-340, os autores exploram a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo e, no capítulo 5, da mesma unidade, “O texto dissertativo-argumentativo: o parágrafo”, pp. 360-366, mostram as diversas formas de organização do parágrafo no texto argumentativo.

_____. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005, pp. 336-341.

O capítulo 34, intitulado “O texto dissertativo-argumentativo no vestibular”, visa a apresentar, de forma introdutória, as principais características desse texto a partir da análise de um exemplar. Ao final, há uma proposta de produção textual.

FARACO, Carlos Emílio *et alii*. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. São Paulo: Ática, 2010.

O capítulo 11, “A dissertação em prosa” (p. 286-289), explora a dedução e a indução como formas de raciocínio que colaboram para a construção do texto dissertativo-argumentativo. Nas páginas 314-319, há, ainda, uma explicação sobre a modalização.

FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco Marto. **Língua e literatura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Nas páginas 158 e 159, demonstra-se a necessidade de organizar bem opiniões, fatos e argumentos para que o ponto de vista do autor da dissertação possa ser transmitido com clareza. Apresenta-se, ainda, a estrutura da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Nas páginas 309-310 e 343-344, indicam-se recursos que permitem organizar as ideias com a finalidade de desenvolver um raciocínio e fundamentar conclusões. Finalmente, nas páginas 584 e 585, trata-se da contra-argumentação e da refutação.

PLATÃO, Francisco & FIORIN, José. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1998.

Na lição 17 (p. 251), os autores abordam a dissertação. Primeiramente, diferenciam-na da narração e da descrição. Em seguida, explicitam as características e a estrutura de um texto dissertativo. Mais adiante, na lição 19 (página 281), apresentam os diferentes tipos de argumento.

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**. Vol 3. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

No capítulo 6, da unidade 2, “Período composto por coordenação: as orações coordenadas”, p. 185-194, os autores trabalham os valores semânticos dos conectivos que introduzem as orações coordenadas sindéticas. Mostram, ainda, seu papel na construção textual.

VIANA, Antônio Carlos (coord). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: ed. Scipione, 1998.

No capítulo 3, os autores tratam da coesão textual, mostrando a importância dos conectivos em um texto argumentativo. Fornecem exemplos de como se constrói um texto coeso (p. 28-32) e apresentam exercícios sobre os mecanismos de coesão (p. 33-37).

Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Português: 3 ano**. São Paulo: SM, sd. Coleção Ser Protagonista.

A Unidade 15, “Argumentar”, é desenvolvida em dois capítulos. O capítulo 39, “Artigo de opinião” (p. 406-413), apresenta algumas estratégias argumentativas e uma proposta de produção textual de um artigo de opinião. Já o capítulo 40, “Dissertação para o ENEM e o vestibular” (p. 414-421), propõe a produção de uma dissertação com foco na sua conclusão.